

revista
Imagine
Acredite

Edição 27 | Ano VI | 2025

Jornalismo sério e a serviço dos brasileiros

29ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS ÉTICA E PRINCÍPIOS



PÁGINAS AMARELAS

SENADOR ASTRONAUTA MARCOS PONTES: DOS TRILHOS DE BAURU, AO ESPAÇO E À LIDERANÇA POLÍTICA



GOVERNO FEDERAL

8 DE JANEIRO, DOIS ANOS DEPOIS: "AINDA ESTAMOS AQUI", AFIRMA LULA



ECONOMIA

GOVERNO APRESENTA MP QUE BLINDA PIX DE TAXAÇÃO, E DE MENTIRAS

Diretor Executivo

Sérgio Botelho Júnior

Editor e Jornalista Responsável:

Sérgio Botelho Júnior
DRT 8318/DF
botelhojunior73@yahoo.com.br

Contato:

(61) 99641-0830

Jornalista:

Tércia Diniz
MTB: 0010821/DF

Diagramação e artes

@emanollo

Fotografias:

- Assessorias
- Agência Senado
- Agência Brasil
- Agência Brasília
- Pixabay
- Freepik
- Wikipédia
- Internet
- E Arquivo Pessoal

O conteúdo dos anúncios são de responsabilidade do anunciante.

Tiragem

5.000 exemplares
Valor Unit.: R\$ 4,53

CNPJ

28.524.560/0001-64



PÁGINAS AMARELAS

Senador Astronauta Marcos Pontes:
Dos Trilhos de Bauru, ao Espaço e à
Liderança Política

06



CAPA

Brasil promove diálogo global sobre
cuidados e políticas públicas no âmbito
das Comunidades Terapêuticas

14



GOVERNO FEDERAL

8 de janeiro, dois anos depois: "Ainda
estamos aqui", afirma Lula

28



COMUNIDADES TERAPAUTICAS 36

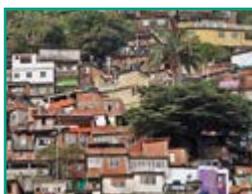
Monitoramento das Comunidades
Terapêuticas no Rio de Janeiro destaca
avanços e desafios



TURISMO

Conheça os melhores passeios na
chapada diamantina

40



SENADO

Minha Casa, Minha Vida passa a incluir
apoio à regularização fundiária

44



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Incentivo ao hidrogênio é um dos
destaques aprovados na área de energia

46



MÚTUA

Mútua realiza 1º Fórum de Diretores
e marca presença no 14º Encontro de
Líderes do Sistema Confea/Crea e Mútua

52

DONALD TRUMP DEMONSTRA MARCADA POR DECISÕES OUSADAS

Washington foi palco de um momento histórico em 20 de janeiro de 2025, quando Donald Trump tomou posse como presidente dos Estados Unidos pela segunda vez, após um intervalo de quatro anos fora do cargo. Em um cenário político profundamente polarizado, o republicano começou seu mandato com uma série de medidas que reafirmam seu compromisso com a base conservadora, mas que também levantam questionamentos dentro e fora do país.

O discurso de posse de Trump trouxe o tom de mudança que marcou sua campanha, com promessas de “restaurar a grandeza e a ordem” nos Estados Unidos. Entre as prioridades

anunciadas, destacaram-se ações voltadas para a imigração, identidade de gênero e questões territoriais envolvendo o Canadá e a Groenlândia. Suas primeiras ordens executivas já sinalizam que este segundo mandato será tão ou mais polêmico que o primeiro.

No âmbito interno, uma das medidas mais debatidas foi o reconhecimento oficial de apenas dois gêneros, masculino e feminino. A iniciativa foi defendida por Trump como uma forma de “proteger a identidade biológica e os valores tradicionais”, mas organizações de direitos humanos criticaram a decisão, alegando que ela desconsidera a existência e os direitos das pessoas transgênero e não-

-binárias. O impacto dessa medida no sistema educacional e nas políticas de saúde ainda está sendo avaliado.

Outra ação imediata foi a declaração de emergência nacional na fronteira sul do país, com o objetivo de intensificar a deportação de imigrantes ilegais, especialmente aqueles com antecedentes criminais. Trump descreveu a medida como necessária para a segurança nacional, mas ativistas e especialistas apontam que as deportações em massa podem desestabilizar comunidades e afetar a economia, especialmente em setores que dependem de mão de obra imigrante. A promessa de acabar com a cidadania por nascimento também provocou controvérsias e deve enfrentar batalhas legais nos tribunais.



A QUE SUA ABORDAGEM SERÁ AS E CONTROVÉRSIAS INEVITÁVEIS

Em sua política externa, Trump reacendeu discussões territoriais que haviam sido abandonadas após seu primeiro mandato. Ele voltou a mencionar o interesse dos Estados Unidos pela Groenlândia, justificando a ideia pela posição estratégica e pelos recursos naturais da ilha. A resposta foi rápida: tanto a Groenlândia quanto a Dinamarca reafirmaram que a ilha não está à venda. Paralelamente, Trump sugeriu a possibilidade de anexar o Canadá como o 51º estado

norte-americano, algo que foi imediatamente rechaçado pelo primeiro-ministro canadense Justin Trudeau, que classificou a ideia como uma afronta à soberania nacional.

Entre suas medidas econômicas, o presidente anunciou a imposição de tarifas de 25% sobre importações do Canadá e do México, como parte de sua estratégia para fortalecer a produção interna e combater o tráfico de drogas. Especialistas, no entanto, alertam que essa política pode aumentar os custos para consumidores americanos e gerar tensões com os principais parceiros comerciais dos Estados Unidos.

A abordagem de Trump também incluiu ações de caráter cultural, como a proibição de programas de treinamento sobre diversidade e inclusão em agências federais, sob o argumento de que essas iniciativas promovem “divisões desnecessárias”. Além disso, ele firmou seu compromisso em reforçar a exploração de petróleo e gás em terras federais, desafiando as políticas ambientais de seu antecessor e reacendendo debates sobre as mudanças climáticas.

Apesar das críticas, o apoio à agenda de Trump permanece sólido entre seus eleitores, que o veem como um líder que enfrenta de frente as questões que consideram prioritárias.



SENADOR ASTRONAU DOS TRILHOS DE BAURU, AO ES

A trajetória de Marcos Pontes é um exemplo de superação e pioneirismo. Nascido em uma família humilde na periferia de Bauru, São Paulo, ele encontrou na força de vontade e no incentivo da sua família a motivação para transformar sonhos aparentemente impossíveis em realidade. Fascinado por aviação, trabalhou como eletricitista e estudou à noite até ingressar na Força Aérea Brasileira, onde se destacou como piloto de caça e engenheiro aeronáutico.

Em 1998, Pontes foi selecionado pela NASA, tornando-se o primeiro astronauta profissional do hemisfério sul. Sua histórica missão em 2006, durante a Missão Centenário, colocou o Brasil em destaque na exploração espacial. Após duas décadas na NASA, foi Embaixador da ONU e criou uma fundação para incentivar jovens na ciência e tecnologia.

Como Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, promoveu avanços em inovação e pesquisa científica. Em 2022, foi eleito senador por São Paulo com quase 11 milhões de votos, consolidando sua credibilidade política. Agora, em 2025, Pontes concorre à presidência do Senado, propondo diálogo, transparência e eficiência, com o objetivo de fortalecer a democracia e conectar o Brasil a um futuro de inovação e progresso.

Marcos Pontes é casado e tem dois filhos e seus passatempos são musculação, futebol, violão, piano, desenho e pintura em aquarela. Além destes hobbies, também se dedica ao radioamadorismo.

ImagineAcredite: Tenente Coronel Senador Marcos Pontes, sua trajetória é marcada por diversas conquistas. Poderíamos nos contar um pouco sobre sua infância e as influências que o levaram a seguir a carreira militar e, posteriormente, a se tornar astronauta?

Senador Astronauta Marcos Pontes: Nasci na periferia de Bauru, São Paulo, em uma família humilde. Meu pai, Virgílio, era servente de serviços gerais, e minha mãe, Zuleica, escriturária da Rede Ferroviária Federal. Cresci com poucos recursos, mas sempre tive muito apoio em casa. Desde pequeno, sonhava em ser piloto. Meu irmão Luis Carlos foi uma grande influência, e juntos íamos ao Aeroclube da cidade para admirar os aviões. Mesmo sem condições financeiras para pagar aulas de voo, minha mãe me ensinou que, com estudo, trabalho e persistência, eu poderia alcançar qualquer objetivo.



Trabalhei como eletricitista aprendiz para ajudar em casa e pagar meus estudos noturnos. Durante o dia, conciliava trabalho e estudos no SENAI, e, nas horas vagas, estudava para o exame da Academia da Força Aérea. Apesar de comentários desanimadores, mantive o foco e consegui ingressar na academia, onde me formei como piloto e engenheiro aeronáutico. Mais tarde, me especializei como piloto de caça e fui pioneiro ao unir as formações de piloto e engenheiro no Brasil, o que me abriu muitas portas.

Em 1998, fui selecionado pela NASA para o programa da Estação Espacial Internacional. Foi um processo competitivo, mas minha preparação e determinação me levaram à turma 17 de astronautas. Depois de anos de treinamento nos Estados Unidos e na Rússia, participei da Missão Centenário em 2006, tornando-me o primeiro astronauta do hemisfério sul a ir ao espaço. Passei 10 dias na estação, trabalhando na manutenção de sistemas e na montagem de laboratórios, uma experiência inesquecível e única para o Brasil.

ATA MARCOS PONTES: ESPAÇO E À LIDERANÇA POLÍTICA



Ao longo de 20 anos na NASA, desenvolvi projetos importantes e representei o Brasil em várias iniciativas internacionais. Também me tornei Embaixador da Boa Vontade da ONU e fundei a Fundação Astronauta Marcos Pontes, que até hoje incentiva jovens a seguirem carreiras científicas e tecnológicas.

Hoje, sou candidato à presidência do Senado. Quero trabalhar para tornar a Casa mais atuante, conectada às demandas da população e um pilar sólido da democracia. Olhando para trás, vejo uma trajetória marcada por desafios, mas também por conquistas que refletem o poder da determinação. Meu objetivo é continuar contribuindo para um Brasil melhor e mais inovador.

IA: O senhor é o primeiro brasileiro a ir ao espaço. Como essa experiência impactou sua vida pessoal e profissional?

MP: Minha experiência no espaço foi transformadora. Trabalhar com sistemas avançados e colaborar com a NASA e outras agências internacionais ampliou minha visão sobre cooperação e diversidade. Conviver com pessoas de diferentes culturas e perspectivas, todas unidas por um objetivo comum, reforçou a importância de ouvir e valorizar cada ponto de vista – algo essencial também no Senado.

Minha vivência internacional me preparou para representar o Brasil no cenário global. Competências como fluência em inglês e familiaridade com negociações diplomáticas, ainda raras na política brasileira, são ferramentas fundamentais para fortalecer o papel do Senado e do país.

No aspecto pessoal, o espaço me ensinou a valorizar o que realmente importa: as pessoas. Ver a Terra de longe fez com que eu entendesse nossa fragilidade e aprendesse a lidar com emoções de forma construtiva, focando em soluções racionais e eficientes. Essa experiência me inspira a trabalhar por um Senado que promova diálogo, respeito e avanço para o Brasil.

IA: Como uma carreira de destaque como astronauta, o senhor entende que o tem ajudado na vida política?

SAMP: Minha entrada na política começou em 2018, com um convite do então deputado Jair Bolsonaro para ser Ministro de Ciência e Tecnologia. Naquele momento, não me via em um cargo político, mas trabalhar como técnico, resolvendo problemas na área que domino, fez sentido. O desejo de ajudar o Brasil foi o que me motivou. Hoje, após tantas realizações pessoais, sinto que minha missão é fazer a diferença para os outros.

Minha vida sempre foi dedicada ao país. Desde as missões desafiadoras como Tenente até o trabalho na NASA, tudo foi pelo Brasil. Apontar para a bandeira antes de ir ao espaço simbolizava que estávamos indo juntos como nação. O Brasil tem um enorme potencial, mas isso só será alcançado com união, independentemente de diferenças regionais, sociais ou culturais.

Na política, integridade e compromisso com o país são indispensáveis. Não há espaço para interesses pessoais ou corrupção. Minha inspiração vem das palavras da minha mãe: "Estude, trabalhe, persista e faça mais do que esperam de você." Essa é a filosofia que guia minha atuação, buscando criar um Brasil onde todos tenham oportunidades e possamos alcançar, juntos, nosso verdadeiro potencial.



IA: *Como sua família reagiu à sua decisão de entrar na política após uma carreira consolidada na área espacial?*

SAMP: Inicialmente, minha família teve dúvidas sobre minha entrada na política como senador, já que, no Brasil, a política é muitas vezes associada à corrupção e desonestidade. Esse estigma precisa ser superado, e a única forma de mudar essa visão é levar pessoas honestas e comprometidas aos espaços de decisão, independentemente de partido ou ideologia, sempre colocando o país e

as comunidades em primeiro lugar. Em 2022, decidi concorrer ao Senado por São Paulo. Entrei na disputa a poucos dias do início da campanha, sem pré-campanha, e fui eleito com 11 milhões de votos, uma das maiores votações da história.

Minha missão é ser exemplo e atrair mais jovens para a política, mostrando que é possível atuar com ética e seriedade. Temos figuras promissoras, como Nícolas, e outros de diferentes ideologias, que reforçam a importância de formar líderes comprometidos. Acredito que o capitalismo funcional, aliado à preocupação social, é o caminho para gerar emprego, saúde e educação de qualidade para todos.

Eu acredito em um modelo que combine o capitalismo funcional com uma forte preocupação social, garantindo emprego, saúde e educação de qualidade. O melhor programa social é o emprego, e precisamos criar condições para que isso aconteça, formando jovens com conhecimento, ética e responsabilidade. Reconstruir a confiança na política exige líderes honestos e dedicados, que trabalhem pelo futuro do Brasil com seriedade e visão.

IA: *Durante sua trajetória, quem foram as pessoas que mais o influenciaram em suas decisões profissionais e políticas?*

SAMP: Na minha trajetória profissional, meu irmão sempre foi um grande incentivador, assim como toda a minha família. Além disso, tive como modelo o Coronel Ozires Silva, meu conterrâneo e uma grande referência.





Ele foi piloto da Força Aérea, estudou no ITA, tornou-se engenheiro e fundou a Embraer. Copiei literalmente sua carreira e, quando lhe contei isso, ele ficou emocionado. Sua história foi uma inspiração que me guiou em muitos momentos.

Nas decisões políticas, sempre me baseio nos valores que carrego da Força Aérea: coragem, lealdade, honra, dever e pátria. Esses princípios são a base de tudo o que faço. Politicamente, defendo a família, o direito à propriedade, a liberdade e a verdadeira democracia. Sou contra o aborto e qualquer forma de discriminação ou abuso, pois acredito que todos devem ser tratados com respeito e dignidade.

Minha orientação é sempre pensar no que é bom para todos, não apenas para um grupo ou indivíduo. Mesmo quando as decisões são difíceis, elas devem ser tomadas com integridade, ética e honestidade. Esses valores são inegociáveis para mim e guiam cada passo que dou, tanto na vida pessoal quanto na política.

IA: O senhor atuou como Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações. Quais foram os principais desafios enfrentados nesse período?

SAMP: O maior desafio que enfrentei no Ministério foi a escassez de recursos, agravada pela pandemia. No Brasil, Ciência, Tecnologia e Inovação ainda não são tratadas como prioridades estratégicas, o que contrasta com a realidade dos países desenvolvidos, que investem fortemente em educação e ciência para transformar conheci-

mento em empregos e inovação. Precisamos implementar esse modelo no Brasil, integrando educação, tecnologia e um ambiente favorável para negócios e startups.

Apesar das limitações, tratamos o Ministério como uma organização focada em resultados. Em quatro anos, avançamos décadas em áreas estratégicas. Fortalecemos o Programa Espacial Brasileiro, com a aprovação da Lei Geral do Espaço e a criação da Alada, capaz de arrecadar bilhões para o setor. Promovemos avanços em energia nuclear, materiais avançados e pesquisas em regiões como a Antártica e a Amazônia.

Na saúde, priorizamos o desenvolvimento de vacinas, a construção do laboratório NB4 de biossegurança máxima e o Centro Nacional de Pesquisa em Energias e Materiais (CNPEM), que será referência mundial. Também liberamos o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e criamos o Centro de Desenvolvimento de Medicamentos, colocando o Brasil na vanguarda da inovação em saúde.

Mesmo no Senado, sigo apoiando o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, independentemente de ideologias. Essa é uma área crucial para o futuro do país. Ciência, educação e empreendedorismo são fundamentais para levar o Brasil adiante, e é nisso que continuo concentrando meus esforços.

IA: O senhor foi relator do Projeto de Lei 1006/22, que institui a Lei Geral das Atividades Espaciais. Poderia explicar como essa legislação beneficia o setor espacial brasileiro?



SAMP: A Lei Geral do Espaço era aguardada há décadas, pois o Programa Espacial Brasileiro, um dos mais antigos do mundo, sempre enfrentou falta de reconhecimento e apoio. Criado nos anos 60 pelo Exército e pela Força Aérea, o programa sofreu com um sistema fragmentado e ineficaz, sem ferramentas adequadas para o desenvolvimento civil.

Essa lei trouxe uma solução clara, delimitando as responsabilidades entre setores militar, civil e privado, além de oferecer segurança jurídica para atrair investimentos e fomentar novas empresas no setor. Trabalhar nesse projeto foi uma honra, representando um avanço significativo para o Brasil.

Agora, meu foco está na Lei Geral de Atividades Nucleares, que enfrenta desafios similares, mas envolvendo a Marinha do Brasil. Assim como no setor espacial, é crucial



estabelecer um marco regulatório para garantir o desenvolvimento seguro e eficiente dessa área estratégica para o país.

IA: *Recentemente, o senhor apresentou um projeto de lei para revogar os crimes de posse e porte ilegal de armas. Qual a motivação por trás dessa proposta e quais impactos espera alcançar?*

MP: A questão das armas é delicada. Acredito que o cidadão tem o direito à posse para se proteger, desde que haja responsabilidade, treinamento e regulamentação adequada. Em locais como o Texas, nos EUA, esse direito é garantido sem grandes problemas. O foco deve ser garantir a segurança de todos.

Uma recente decisão do STJ exemplifica a incoerência do sistema: um traficante foi punido por tráfico, mas não pela posse de arma ilegal, tratada como "ferramenta de trabalho". Isso não faz sentido. Se bandidos têm acesso a armas, o cidadão de bem também deve ter o direito à autodefesa. Apresentei um projeto de lei para destacar essa desigualdade, que precisa ser amplamente debatida e analisada.

Além disso, luto contra medidas prejudiciais como a liberação de drogas e jogos de azar, que trazem consequências negativas para a sociedade. Drogas destroem famílias e agravam problemas sociais, enquanto jogos de azar podem endividar famílias e prejudicar o bem-estar coletivo. Por isso, propusemos uma PEC para proibir a posse de drogas e combatemos a liberação de jogos.

Nosso foco deve ser restringir o acesso às armas pelos bandidos e proteger o cidadão de bem. Segurança pública é prioridade, e o Senado tem um papel crucial em garantir medidas que promovam um futuro mais seguro e justo para todos.

IA: *O senhor também propôs a criação do Prohídoverde – Programa Nacional do Hidrogênio Verde. Como esse programa pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do Brasil?*

SAMP: Faço parte da Comissão Temporária de Hidrogênio Verde, um tema estratégico para o futuro. O Hidrogênio Verde é produzido por eletrólise da água com energia renovável, como eólica, solar ou hidrelétrica. O Brasil, com sua matriz energética limpa, tem potencial para se tornar um dos maiores produtores globais.

Além disso, o Hidrogênio de Baixo Carbono, produzido a partir do etanol, oferece uma vantagem única para o Brasil. Nossa forte produção de cana-de-açúcar e tecnologia consolidada no setor nos colocam à frente nesse mercado. Usar o etanol como fonte elimina as complexidades



do transporte de hidrogênio puro, que é caro e tecnicamente desafiador.

Com a infraestrutura existente de postos de abastecimento de etanol, seria possível implementar conversores nesses locais, permitindo o uso de carros movidos a hidrogênio de forma prática e sustentável. No futuro, conversores integrados nos veículos poderiam tornar o processo ainda mais eficiente.

Essa tecnologia não apenas resolveria desafios internos, mas também posicionaria o Brasil como exportador de hidrogênio de baixo carbono, utilizando o etanol como meio. Países importadores poderiam adotar a mesma solução, consolidando o Brasil como líder global nesse mercado promissor.

IA: *Em outubro de 2024, o senhor anunciou sua candidatura à presidência do Senado para o biênio 2025-2027. Quais são suas principais propostas para a Casa caso seja eleito?*

SAMP: Minhas principais propostas como candidato à presidência do Senado baseiam-se em integridade e compromisso com o país. O Senado precisa agir com firmeza para atender aos anseios da população, que está cansada de inação e da interferência entre os Poderes. Cada Poder deve respeitar suas atribuições, e minha candidatura busca recuperar o prestígio e o papel do Senado como pilar da democracia.

Aprendi com meu pai a importância de pensar, falar e agir na mesma direção, um princípio que levo para a política. Meu objetivo é agir com seriedade e transparência, defendendo uma democracia verdadeira e o respeito à Constituição. Propostas como o impeachment de ministros do STF, se apoiadas pela maioria, devem ser tratadas com coerência, sem descumprir compromissos assumidos.





Defendo um Senado mais inclusivo, onde todos os senadores, independentemente de partido ou ideologia, tenham voz ativa. Proponho dividir o poder de pautar com o Plenário, garantindo discussões mais amplas, e priorizar a tramitação de projetos com apoio significativo. O Regimento deve estar acima de acordos políticos, assegurando transparência e previsibilidade.

Se eleito, tratarei todos os senadores com respeito, independentemente de serem adversários. O Senado é uma Casa de múltiplas ideias, e a diversidade de opiniões é fundamental para encontrar as melhores soluções para o país. Assim como na Estação Espacial, onde cada visão contribui para o objetivo comum, acredito que diálogo e contraponto são essenciais.

Minha meta é transformar o Senado em uma instituição de alto nível, voltada a servir à população com ética, eficiência e respeito. O Brasil merece um Senado à altura de suas expectativas, pronto para liderar as mudanças necessárias para o futuro.

IA: Quais são seus planos futuros na política brasileira? Pretende disputar outras cargas eletivas ou focar em projetos específicos no Senado?

SAMP: Fui eleito senador até 2030, nas eleições de 2022, mas o futuro político sempre é incerto. Como Magalhães Pinto dizia, a política é como uma nuvem, que muda constantemente. Em 2026, além do Senado, os cargos que posso pleitear são Governador ou Presidente da Repúbli-

ca. Isso não significa que serei candidato, mas estou à disposição da população brasileira, com minha experiência e conhecimento.

Minha decisão dependerá do cenário político e da necessidade do país ou do estado de São Paulo. Se for importante que eu concorra para ajudar o Brasil, estarei pronto. Como piloto de caça, estou sempre preparado para decolar e cumprir minha missão com integridade e compromisso. No momento, observo o panorama político para avaliar onde minha contribuição pode ser mais valiosa.

IA: Como o senhor enxerga o futuro do Brasil nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação, e qual papel pretende desempenhar nesse contexto?

SAMP: No Senado, tenho trabalhado em pautas cruciais para Ciência, Tecnologia e Inovação, áreas onde acumulei ampla experiência como Ministro. Fui relator de legislações estratégicas, como a Lei do Bem e a Lei Geral do Espaço, e estou avançando com propostas como a Lei das TICs e uma Lei Geral para o setor nuclear. Além disso, contribuí para consolidar a posição do Brasil em projetos de ponta, como o CNPEM e o acelerador de partículas Sirius.

Acredito que o futuro do Brasil está em um planejamento estratégico focado em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, alinhados ao empreendedorismo. Essas áreas são essenciais para transformar conhecimento em



empregos, geração de renda e desenvolvimento sustentável. O Brasil tem potencial para liderar globalmente em setores como Hidrogênio Verde, Inteligência Artificial e preservação dos biomas, mas isso depende de metas claras e continuidade entre governos.

Defendo uma política fiscal que reduza custos da máquina pública e tributos, criando um ambiente favorável para negócios e investimentos. Menos impostos aumentam a capacidade das empresas de crescer, investir e gerar empregos. Também é essencial simplificar burocracias e apoiar a formalização de empreendedores informais, criando condições para que prosperem.

Se estivesse na presidência da República, priorizaria investimentos estratégicos em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, integrando-os ao desenvolvimento sustentável. Educação deve formar cidadãos produtivos, enquanto Ciência e Tecnologia precisam oferecer soluções para setores como Agricultura, Saúde e Segurança Pública. A preservação ambiental seria central, com fiscalização rigorosa e desenvolvimento sustentável.

Na área da justiça, é essencial combater a impunidade e valorizar comportamentos éticos. Quem comete crimes deve ser punido, enquanto os que agem corretamente precisam ser incentivados. Essa cultura deve começar na educação, promovendo valores de responsabilidade e ética desde cedo.

Meu compromisso é levar o Brasil ao seu máximo potencial, unindo desenvolvimento econômico, social e ambiental com inovação e justiça. Temos todas as ferramentas para ser um exemplo global, mas alcançar isso exige visão, planejamento e ação coordenada.

IA: *Após tantas conquistas em diferentes áreas, o senhor se considera realizado profissionalmente? Há algum objetivo que ainda deseja alcançar?*

SAMP: Sem dúvida, ainda tenho muitos sonhos. Acredito que sonhar nos mantém vivos. Minha trajetória – de electricista a piloto, engenheiro, astronauta, Embaixador da ONU e senador – poderia sugerir que não preciso provar mais nada. Mas, para mim, a vida não é sobre provar, é sobre servir e fazer o bem.

Minha fé em Deus é o alicerce de tudo o que faço. Meu pai sempre dizia: "Pense coisas boas, fale coisas boas, faça coisas boas." Vivo por esses valores, buscando sempre melhorar e usar minhas conquistas para ajudar os outros. Com o tempo, percebi que nossas realizações devem transcender interesses próprios e se transformar em contribuições para os outros.

Hoje, meu maior sonho é construir um Brasil melhor. Seja como senador, governador, presidente ou em uma posição na ONU, quero usar minha experiência para beneficiar as pessoas. Ciência, Tecnologia, ética e educação são áreas fundamentais para esse objetivo, e professores, que moldam o futuro, desempenham o papel mais importante.

Continuo sonhando porque acredito que todos podemos fazer a diferença. **Meu legado será de serviço, honestidade e dedicação para um Brasil mais justo e próspero.**

WELLINGTON LUIZ: CONSTRUINDO UM DISTRITO FEDERAL MAIS JUSTO E SEGURO



O presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, deputado Wellington Luiz, tem se destacado como uma figura fundamental ao promover iniciativas que impactam diretamente a vida dos cidadãos. Em 2024, sua atuação foi marcada por importantes projetos transformados em lei, reforçando seu compromisso com a segurança pública, os direitos sociais e a qualidade de vida da população. Aqui, destacamos quatro dessas legislações que simbolizam sua dedicação e visão de futuro.

A Lei nº 7538/2024, que institui a ferramenta "Mulher, Não se Cale", é um marco no combate à violência contra as mulheres no Distrito Federal. O canal de denúncias, integrado aos aplicativos e sítios eletrônicos da administração pública, permite que vítimas relatem casos de violência de forma rápida e segura. A iniciativa busca não apenas facilitar o acesso à justiça, mas também incentivar as mulheres a romperem o ciclo de abuso. Para Wellington Luiz, a lei é uma "ferramenta de coragem", re-

forçando a importância de políticas públicas que promovam igualdade e segurança.

Outra legislação de destaque é a Lei nº 7487/2024, que obriga o registro de dados de pessoas condenadas por violência contra a mulher no DF. Essa medida cria um banco de dados que apoia tanto a prevenção quanto a investigação de novos casos. Segundo o deputado, a lei não é apenas punitiva, mas também educativa, ao evidenciar a seriedade das consequências para agressores. Além disso, promove a transparência e contribui para a construção de políticas públicas mais assertivas no combate à violência de gênero.

No campo da segurança pública, a Lei nº 7469/2024 proíbe o uso, a posse, a fabricação e a comercialização de linhas cortantes no Distrito Federal. O projeto nasceu da preocupação com os acidentes causados por linhas com cerol e chilena, frequentemente utilizados em pipas. Wellington Luiz ressalta que a lei vai além de uma questão de segurança individual,

abordando também a necessidade de conscientização sobre os perigos que essas práticas representam. Desde sua aprovação, ações de fiscalização têm sido intensificadas para garantir sua eficácia.

A Lei nº 7395/2024, voltada para a proteção de crianças migrantes, refugiadas, apátridas e solicitantes de refúgio, reforça o compromisso do deputado com a inclusão social. A legislação assegura o direito à matrícula dessas crianças, de 6 meses a 6 anos de idade, nas redes públicas de educação básica do DF. Wellington Luiz enfatiza que o projeto é uma forma de garantir dignidade e acesso à educação para todos, independentemente de sua origem. A iniciativa também promove a integração dessas famílias à sociedade, reconhecendo o papel transformador da educação na redução das desigualdades.

O deputado Wellington Luiz tem se destacado como uma figura fundamental ao promover iniciativas que impactam diretamente a vida dos cidadãos.

TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE TRANSFORMA RESÍDUOS



A Cycle Green Technology, uma das empresas que compõem o Gruppo Nicoletti, tem se destacado como referência em inovação e sustentabilidade no setor de reciclagem plástica. Com sede em Brasília, no Distrito Federal, e uma filial em Águas Lindas de Goiás, a empresa desenvolve soluções que vão além do reaproveitamento de resíduos sólidos, combinando tecnologia avançada e responsabilidade ambiental. Suas atividades incluem a fabricação de máquinas e ferramentas, a coleta de resíduos plásticos e a produção de itens provenientes da reciclagem.

Dr. Franco Nicoletti, CEO do Gruppo Nicoletti, enfatiza que a principal missão da Cycle Green é trans-

formar resíduos plásticos em recursos valiosos por meio de tecnologias inovadoras. “Nosso foco está em criar soluções que sejam sustentáveis e eficientes, atendendo à necessidade global de redução de resíduos e promovendo um ciclo de produção mais limpo e integrado”, afirma Nicoletti.

A tecnologia desenvolvida pela empresa possibilita a reciclagem de plásticos misturados de descarte pós-consumo, que são transformados em matéria-prima pós-industrial. Este processo modular oferece a versatilidade de atender diferentes demandas do mercado, com agilidade e eficiência. A máquina Transmoldadora, por exemplo, é um dos equipamentos que simbolizam a inovação da Cycle Gre-

en. Segundo Nicoletti, “ela permite converter plásticos diretamente após a moagem, eliminando etapas como a granulação, o que torna o processo mais rápido e com menor consumo energético.”

A Transmoldadora é compacta e leve, o que reduz significativamente o espaço necessário para operação e os custos associados à sua instalação e funcionamento. Seu design eficiente, capaz de processar diversos tipos de plásticos, incluindo misturas, amplia a gama de possibilidades de produtos moldados. Essa abordagem, segundo Nicoletti, “é essencial para atender à indústria moderna, que exige não apenas eficiência, mas também a flexibilidade de produção.”

DADE: COMO A CYCLE GREEN EM RECURSOS VALIOSOS



Com foco na indústria 4.0, a máquina inclui um sistema avançado de gerenciamento local e remoto, possibilitando a supervisão de plantas industriais por meio de um dashboard integrado. Esse recurso otimiza os processos produtivos e permite monitoramento constante dos parâmetros operacionais e das manutenções necessárias, garantindo máxima eficiência. “Estamos entregando uma solução que conecta sustentabilidade à modernização industrial, alinhada às tendências globais de digitalização”, destaca o CEO.

Outro diferencial do equipamento é o consumo de energia reduzido. Comparado a processos tradicionais de reciclagem contínua por extrusão, a solução da Cycle Green é projetada para operar com eficiência energética. O sistema em cascata sincroniza etapas como o enchimento da câmara de material e a injeção de peças, eliminando a necessidade de alta potência

para manter o equipamento em funcionamento constante. Esse avanço tecnológico resulta em um processo não apenas mais rápido, mas também economicamente mais viável.

O compromisso com a sustentabilidade está presente em cada etapa do desenvolvimento das tecnologias da empresa. O reaproveitamento de materiais plásticos, que muitas vezes seriam descartados de forma inadequada, se transforma em produtos moldados com alto valor agregado. A Cycle Green Technology não apenas contribui para a economia circular, mas também incentiva o mercado a adotar práticas mais responsáveis.

Dr. Franco Nicoletti reforça que o trabalho da Cycle Green não se limita à produção de equipamentos, mas também envolve uma visão mais ampla sobre o impacto ambiental e social. “Queremos criar um futuro em que a tecnologia seja um instrumento para melhorar a vida das pessoas e do planeta. É por isso que investimos tanto em inovação e na capacitação das nossas equipes.”

